

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17.8.1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
CALLE DE O CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 - Semestre \$1000
Ano 10\$000 - Pacote: 12 exemp. 2\$000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 193
S. Paulo - Brasil

O direito de asilo

A república nova, costada está coberta de mazelas, de escrofulas e de outras manifestações de insanidade moral e física.

A lei de hereditariedade, segundo afirmam os entendidos em biologia, aparece patente em todas as manifestações da vida dessa donzela corrompida.

Aos efeitos dessa lei não escapou, nem poderia escapar essa pirralha concebida nas entranhas da república velha, fecundada pelos aúchos e cortesãos da matrona de 89.

Estas considerações nos são sugeridas pelo fato vergonhoso e politicamente infame do internamento em Minas de alguns políticos argentinos que foram presos ultimamente na fronteira do país quando pretendiam tomar parte no movimento subversivo que ha pouco tempo deflagrou na República Argentina e que visava derrubar o tirano que intelicita o povo vizinho.

Para garantir-se no poder contra a vontade dos que eles desoergovernam pretendendo governa-los, todos os tiranos procuram aliança com os seus colegas de officio, isto é, com os governantes, formando uma verdadeira Internacional de violência organizada para, reciprocamente, imporem à força o seu domínio na opinião pública dos seus respectivos países.

Não ha que vêr: a questão politico-social deve ter, para os verdadeiros revolucionarios, uma concepção universal.

O capitalismo, nos extertores da sua agonia que agora se manifesta com agudas características, desde às mais banhas manobras anti-humanas, perdendo a compostura ao ponto de violar um dos mais sagrados direitos que as próprias instituições que já tombaram de podres ainda tinham a honrabilidade de respeitar: o direito de asilo ao refugio politico que, envolvido em qualquer movimento de oposição tivesse a desventura de perder a partida.

Ha no gesto dos nossos governantes prestando-se ao papel de policiais de além fronteiras uma tão repugnante falta de ética e de attitudes, que nos leva a tratar deste assunto com o desprezo que nos merecem todos os atos da tirania clerico-capitalista da plutocracia que ainda tem forças para fazer estas noventas manifestações da sua pecadencia.

Contra a aliança internacional da prepotencia, deve opôr-se a solidariedade internacional dos oprimidos.



COM MAIS ALGUNS GOLPES NO PRINCIPIO DE AUTORIDADE, 'ESSA ARVORE' DA-NINHA VIRA' POR TERRA E COM ELA TODOS OS PREJUIZOS DA SOCIEDADE BURGUESA.

A GREVE DOS FERROVIARIOS

Os sindicatos operarios das Estradas de Ferro do Estado de S. Paulo, oficialmente reconhecidos pelo Ministerio do Trabalho, isto é, pelo Governo Federal, acham-se em greve desde o dia 19 do corrente.

Pleiteiam eles um vasto e ansioso plano de reivindicações, que os acobertariam, em parte, si acaso o conseguissem, da ganancia e sordidez do imperialismo inglês que explora a maior parte das rodovias paulistas.

Para chegar aos desejos colimados os ferroviarios, além de sindicalizarem-se sob a esdruxula forma imposta pelo Ministerio do Trabalho, conseguiram colocar nas fôcas poltronas da Constituinte, afim de "defender" os interesses da numerosa classe, um fulano dos

anóis, que já deu sobejas mostras de "solidariedade", como todo o politico conscio da sua missão.

O deputado classista dos ferroviarios, cujo nome não nos interessa, no momento mais decisivo que a classe reclamava a attitude da sua ação advogando-lhe a causa na Constituinte, saiu-se com afirmaciones traçoieras, as mais sordidas possíveis, mentindo ao mandato que lhe conferiram, como mentem e traem todos os politicos assim que se vêem acomodados das posições ambicionadas.

Terão, porventura, os ferroviarios, ainda fé nesses tram-polineiros que "defendem" os interesses dos trabalhadores nas salas secretas do Ministerio do Trabalho, onde apenas se reúnem os magnatas da industria e das finanças?

Nós, de "A Plebe", que costumamos predirer as coisas com a simplicidade historica dos nossos conhecimentos de assuntos proletarios, sem nos aboletarmos em rutilantes cátedras, mas, plebeicamente, da sabedoria dos "nossos taman-cos", não nos factamos de abrir os olhos aos incautos que caíram na ratoeira da tal sindicalização official e dos tais "deputados classistas".

A questão proletaria, como os ferroviarios deverão, hoje, estar mais cientes, só pôde ser resolvida pelos próprios proletarios. Qualquer intrusão de elementos estranhos em seu seio irá, fatalmente, desvirtuar a finalidade da luta e dos interesses proletarios para o lado de lá, isto é, favoravel aos interesses e às ambições dos exploradores.

Senão, vejamos: Que fizeram os representantes do operariado italiano na Camara dos Deputados, antes do advento fascista, senão

apressar o reinado da tirania?

Que fizeram os lideres comunistas, colocados no Reich pelos 6.000.000 de seus aderentes, senão arrancar os brotos revolucionarios do proletariado alemão e mais depressa Hitler assumir o poder de truculencia e arbítrio?

Que fizeram os constituintes socialistas da Espanha, no momento em que a totalidade do proletariado se rebelou da forma mais grandiosa que a historia registra?

A sindicalização official que os ferroviarios aceitaram, logo após a carnavalesca revolução de 32, nada mais foi do que, por intermedio do Ministerio do Trabalho, o governo fazer refrear, estancar, nullificar, o extenso e fremeante anseio das

(Continua na 2ª pag.)

EM ARARAQUARA

A proposito da greve na Paulista

No dia 20 do corrente, ás 18 horas, em trem especial, chegaram a esta cidade alguns grevistas da C. P. procedentes de Rincão. A convulsa estação, havia um forte contingente de soldados armados até aos dentes, muitos dos seus alin submisso em defender os interesses da burguesia, como se não bastasse a escolta que acompanhava os comerciais de Rincão, que eram em número de 5.

De armas embandalhadas, com grande aparato, conduziram os presos para a cadeia publica desta cidade.

A attitude dos camaradas grevistas, cansado, entretanto, magúlicas impressões.

Ativos, cabeça erguida, conscientes dos seus deveres, os camaradas demonstravam uma serenidade surpreendente, e a sua attitude contrastava com a vergonhosa ação da força policial, a quem a população dirigiu ódios de repugnancia e desprezo.

Estes camaradas mostraram-se firmes, assumindo inteira responsabilidade do seu gesto rebelde, declarando-se em greve para reivindicar para si e para os seus companheiros mais justiça e mais liberdade.

Os ferroviarios estão no dever de mostrar aos seus exploradores que os companheiros a presso representam o pensamento da classe e que esse pensamento se traduz no querer justiça e liberdade.

(DO CORRESPONDENTE)

A Insurreição Iberica

Nas prisões de toda a Espanha estão encarcerados pra cima de 13.000 militantes anarquistas-sindicalistas. Não obstante o regime de terror que se impôs aos trabalhadores espanhóis, a insurreição continua, a revolução marcha para a frente.

A insurreição ganha as fileiras das forças armadas, as universidades, o campo, as fabricas, as oficinas, a vida do povo ibérico em todas as suas manifestações.

Ainda agora, através de toda a imprensa tomamos conhecimento desta coisa assombrosa: Depois de um movimento insurreccional que pôs em chéque as instituições da burguesia, o governo se vê impotente para declarar a C. N. T. (Confederação Nacional do Trabalho) fora da lei, situação em que está colocada mesmo pelos principios que orientam o seu organismo.

Bastou que o governador de Saragoça tivesse a intenção de fazê-lo, para que se fechassem todas as universidades e escolas superiores de toda a Espanha, numa esplêndida greve geral de protesto por parte dos estudantes.

Um povo que chega a este grau de consciéncia não se domina, não aceita a tirania do despotismo capitalista.

Com irradiação dessa consciéncia revolucionaria a insurreição ganha as fronteiras, e manifesta-se em Portugal, onde ha pouco deu demonstrações de sua força e da sua consciéncia.

O povo português, como o povo espanhol, é indomavel, porque já tem consciéncia dos seus direitos.

Podem impôr-lhe pela força o jugo do despotismo e da tirania; podem domina-lo, submetê-lo, lançando mão dos recursos violentos da tirania, mas um povo dominado é um povo escravo e os escravos aspiram sempre à liberdade.

Consequência disso são os movimentos contínuos que se produzem em Portugal, forçando a ditadura a lançar mão de todos os recursos económicos e reaccionarios contra o povo que produz e trabalha.

A ultima manifestação de descontentamento, porém, nos dá a certeza de que em toda a península ibérica não ha possibilidades de domínio, porque o sentimento revolucionario está na consciéncia do povo, as ideias anarquistas germinam com extraordinaria força nos campos de toda a península, que, não tardará a explodir com a força definitiva das grandes convulsões sociais.

ESTILHACOS...

Mundo ás avéssas

"O mundo está perdido." A cada passo encimamos
Esta expressão vulgar, ronciosa, fatalista,
Repetida através de todos os destinos
Da pobre humanidade escrava e pessimista.

O povo já não crê em deus nem nos divinos
Prophetas, não tem fé; o povo é anarquista
Já não tolera mais senhores nem rabinos,
Já não aceita jugos, nem mesmo o socialismo.

E que deus para ser dinámico e moderno
Deixem as tradições e fôc até ao máximo
Abraçar Satanaz, vestido como um peixe.

Entraram numa lavoura alegre e mulher,
E adous paternidade! adous o mundo ed
O deus burguês perdeu a direção do fôca.

FREI JOAO SEM CUIDADOS

O Socialismo

e os princípios da A. I. T.

Uma das coisas principais da concepção de ideias predominante é a falta de concepção da relatividade do Estado, concepção que determina um desenvolvimento dos futuros políticos do Poder na história da humanidade.

Sob a influência do dogma marxista da importância decisiva e superior das condições de produção, se impôs o costume de considerar as diversas formas do Estado e toda sua aparência como complementos políticos e jurídicos de uma estrutura econômica determinada da sociedade, e de se fazer achado nessa estrutura econômica a chave de todas as acontecimentos sociais.

Pues, na realidade, cada capítulo da história nos oferece mil exemplos de como, mediante certas formas estatais e mudanças de poder de populações miseráveis, a evolução econômica de um país tem sido retardada ou aprisionada em moldes impostos durante séculos inteiros.

Como não vemos hoje como as condições de poder impedem toda e qualquer saída da crise atual e entretanto o futuro de grandes países e grandes politécnicos e aventureiros humanos?

Outra prova nos oferece a Rússia bolchevista, onde a embriaguez de poder de um partido tem impedido até agora a reconstrução da economia sobre uma base verdadeiramente socialista, e há precipitado o país nas mais negras escravaturas, acontecendo a um capitalismo de Estado cujo alcance real para o porvir da Europa apenas é suscitado pelo proletariado.

Na aspiração dos trabalhadores contempâneos hoje duas concepções distintas do socialismo, que já desempenharam um grande papel no passado, e que no futuro terão uma importância decisiva:

A igualdade econômica não equivale à liberdade social.

Também alguns conventos, cárceres e quartéis existe certo grau de igualdade econômica: moradia, uniformes, alimentação e trabalhos iguais.

O antigo Estado incógnito na América do Sul e o Estado jesuítico — aragais conseguiram sistematizar uma alimentação igualitária para todos os habitantes do país, e apesar disso imperava o pior dos despotismos e o indivíduo era apenas um automata de uma entidade superior.

Por isso um socialismo sem liberdade seria a pior das escravaturas imagináveis.

Os impulsos de Justiça Social somente se podem desenvolver quando tenham sua origem no sentimento de liberdade dos indivíduos, quer dizer: "o socialismo será livre ou não será socialismo".

No reconhecimento deste princípio reside o mais profundo direito de existência da A. I. T. e das organizações a ela aderidas.

A luta estabelecida hoje entre o bolchevismo e a social-democracia não tem importância fundamental, apesar de sua aparatosa violência e esta será prosseguida apenas enquanto o governo russo veia nos partidos comunistas dos ditos países instrumentos adequados para a sua política exterior. Social-democratas e comunistas ocupam teoricamente a mesma posição e nos seus métodos e táticas de luta se diferenciam muito pouco.

Ambos são socialistas estatuais e aguram ambos a um socialismo que possa chamar-se de Estado.

As manifestações de proeminentes chefes social-democratas no último congresso do P. S. austríaco confirmam este nosso juízo.

Por esta razão não nos devemos deixar enganar pelo aspecto platônico e eterno dessa luta entre irmãos; também a pugna entre lassalistas e marxistas não foram sustentadas com lavas brancas: a questão está em saber se há uma base comum para uma fusão, e isto não se pode dizer.

Para a A. I. T. existe hoje essa base menor do que nunca, porquanto jamais teve o socialismo libertário tanta significação moral como agora, quando o mundo inteiro se encontra invadido por uma furiosa reação que se apóia não só nos círculos governamentais como vai penetrando profundamente em massas populares e lhes inspira a fé no Estado.

O maior e mais terrível mal da nossa época não é a reação política que ameaça a sociedade em forma de fascismo: o maior perigo é a reação espiritual que faz assimilar aos indivíduos os princípios do fascismo.

Por este motivo, a mais pequena concessão feita ao nacionalismo fascista ou ao capitalismo fascista em terreno perdido para o verdadeiro socialismo, é uma traição à liberdade humana, uma punhalada na revolução do porvir.

Enquanto a A. I. T. permanecer fiel a esta concepção socialista anti-estatalista, a sua existência está mais que justificada, é de primeira neces-

sidade, seja grande ou pequeno o número dos seus partidários em comparação com o de outros movimentos e tendências.

Não importa tanto o número quanto o espírito de organização; importa sobretudo o que assiste o futuro, o despertar a sensibilidade dos humilhados e oprimidos, além do que, por suas próprias forças sabem encontrar o caminho que conduz ao socialismo livre.

A A. I. T. não promete aos pobres da terra nenhum paraíso, cujas portas se abram sem luta; nenhum direito, caí como fugo fácil e maduro, sendo a força de luta, de trabalho inafadável, fôro os olhos na grande finalidade a que aspiramos.

Da mesma forma a reorganização da nova sociedade a que aspiramos só pode ser obra dos próprios trabalhadores, visto que nenhum Estado é capaz disso, assim como nas lutas contra a opressão econômica e política só há um elo eficaz: a ação direta.

Os métodos não são coisas secundárias, cuja significação é determinada pelas circunstâncias.

Estas decidem as formas externas dos métodos, mas não o seu caráter. Dispositivos de um movimento são sempre resultantes de seus fins e princípios.

Quem tem o poder político como prémissa para a realização do socialismo não pode hoje negar a sua elaboração a política diária do Estado atual.

Porém, os que tenham compreendido que a finalidade política do socialismo não deve ser a conquista, mas a eliminação do poder na vida das sociedades, essas tem que seguir outros caminhos na luta pelo dia-a-dia e por cada partícula de liberdade, pois sabem perfeitamente que todo direito conquistado foi sempre arrancado em combate e não obtido como esmola do Estado.

O importante para os trabalhadores não é a conquista do Estado, mas a conquista das terras, das minas e das fabricas, a conquista de uma sociedade que não conheça a exploração nem a opressão do homem pelo homem.

E' esta a finalidade, é este o caminho da Associação Internacional dos Trabalhadores. — A. I. T. — organização que não obedece a nenhum partido nem a Estado algum, que não é instrumento próprio para a implantação de nenhuma ditadura, seja qual for, porque as ditaduras se prestam a entronizar novas castas dominantes e obstaculizam o caminho para a emancipação.

Só neste sentido interpreta a A. I. T. a velha divisa: "A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores."

1933. RODOLPH ROCHER.

A greve dos ferroviários

(Conclusão da 1ª pag.)

massas trabalhadoras nas suas aspirações reivindicadoras.

A princípio, o M. do T., afim de melhor ludibriar os operários, fez menção de conceder as férias anuais, as leis de aposentadoria, construção de casas, regulamentação das horas, cooperativas, proteção à infância e à mulher nas fabricas, etc., etc., — isto tudo com a obrigatoriedade da lei de sindicalização. Nenhuma greve mais se poderia verificar sem prévio conhecimento do Ministerio e, naturalmente, com o seu pleno consentimento.

Depois, o Ministerio, assim que se viu senhor dos mais importantes sindicatos, com a cumplicidade criminosa da U. T. L. J. do Rio (União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal), e mais a promessa "formidável" da representação de classes, o sr. Salgado Filho, legitimo defensor das companhias inglesas, dos Guinês, dos Mata-razzo, etc., deu por caducas e inoportunas essas pretensões dos trabalhadores, negando não só a correição-lé de férias, instituída na República "Velha", como, também, os mais comensuráveis princípios de liberdade interna dos sindicatos oficializados.

E aí temos a prova de tudo quanto dizíamos, por estas

mesmas colunas, quando chamavamos a atenção do proletariado dos perigos que a raçoira do M. do T., preparava aos interesses obreiros.

Como não há elefantes zoológicos no país para lhe tirar os dentes; como os toucanos escasseiam para extrair-lhe as vistosas penas; como os pavões foram substituídos pela canalha dourada envidada no ansemo "sacrifício do poder", restava o nosso "popular" e "liberal" governo revolucionário distribuir como distinção um Cruzeiro do Sul de latão, com fitinha verde-amarela, como a do samba carnavalesco, a todos os seus amigos de peito e de afinidades.

Tudo em seu nome próprio e a custa do povo brasileiro, bem entendido.

O primeiro contemplado com a honorífica condecoração foi o histrião máximo da bestologia universal — o expoente e criador da violência organizada para "salvação do povo"; o emulo de todos os tiranos — Mussolini.

Depois chegou a vez de ser agraciado, também em nome do povo brasileiro, colado ao peito, como se deixa insultar e bestificar o famigerado esquadrista, o massacrador do povo italiano — o celebre Balbo, que só tem um mérito: pretender debancar do poder e ofuscar perante o público o seu fiel aliado de ontem, — o proprio Mussolini.

E o nosso "getulinho" tanto dá penduricalhos ao desterrado para a Africa, como ao que, num golpe de defesa audaz, o desterrado embôra com o título honorífico de governador.

Em breve estará o Cruzeiro do Sul penduricado no peito de todos os tiranos: Justo, na Argentina, Carmona, em Portugal, Kemal Pachá, na Turquia, Hitler, na Alemanha, e provavelmente Stalin, na Rússia, a todos o nosso sorridente presidente revolucionário fará a graça de um sô de reconhecimento.

E assim o Cruzeiro do Sul será mais uma comenda posta no peito dos tiranos que infelicitam a humanidade.

Não perdem nada por esperar os algozes do povo:

Dia virá em que, num gesto viril e soberano, atirárá por terra com todos os penduricalhos que no peito dos tiranos afrontam a dignidade das massas produtoras, exploradas por todos os histriões condecorados.

A greve dos ferroviários

mesmas colunas, quando chamavamos a atenção do proletariado dos perigos que a raçoira do M. do T., preparava aos interesses obreiros.

E aí também estão, — para decantarem as insinuações dos dirigentes da República "Nova" em dizer que a questão social decitaria de ser uma questão de polícia, — as perseguições e as prisões dos paredistas e dos operários albeios à luta, o fechamento dos sindicatos ferroviários, o aparelhamento bélico da Força Pública em ação contra os grévistas e a transformação das forças federais da 2ª Região em corpo policial à disposição dos capitalistas estrangeiros e da plutocracia paulista.

Poisso, agora que os ferroviários, compreenderam perfeitamente o engodo do Ministerio do Trabalho, e, lançando-se em greve, deram mostra de que gómetem eles, pela sua propria força e tenacidade poderão conquistar os direitos que pleiteiam a esperanças classe dos ferroviários, — nós, os libertários, que colocamos de família operaria acima de qualquer outra instituição, estreitamos as mãos, proletariamente, aos paredistas em luta, hipotecando-lhes toda a nossa simpatia e solidariedade.



Um esclarecimento

Quando escrevemos estas duas columnas a disposição das palavras encarou que utilizásemos a necessidade de responder para que o tema em debate fosse sustentado com argumentação segura, capaz de nos levar, via anarquista e via ponto de compreensão vista dos nossos problemas, firmados com a maior imparcialidade, animados do maior espírito de liberdade e coerência, no propósito de estabelecer entre os elementos militantes a aproximação das mais cordiais relações de harmonia.

Não se compreenderam assim alguns comentários que todo obreiro com penetração, dando palto a todos esclarecimentos que não se justificam e que lá se que foram intuídos em ler a famosa liberdade de discussões e os entrecruzamentos e que tratamos em manter a coerência.

Alguns leram esta declaração ao ponto de julgar injustos e deprimidos o fato de darmos em nosso último numero, abrindo a publicação de um pequeno artigo, (artigo) o seguinte:

"Sobre o nosso conceito de organização futura do sindicato e das funções que o mesmo deve desempenhar, escrevemos a seguinte articulação..."

Todos os leitores de bom senso que sabem ler, todos que entendam alguma coisa do que é um jornal, chamam articulação a um artigo pequeno.

Não há nada nenhuma afronta sem razão.

Entretanto, ao invés de aproveitar o seu precioso tempo a estudar e procurar esclarecer o seu modo de pensar sobre o assunto que se tem debatido, foi o fato de chamarmos articulação a um artigo pequeno (1) o tema que um dos camaradas achou por bem desenvolver para tratar de assunto tão serio, e que tanto carinho deve merecer a todos os estudiosos da questão social.

Outros, então, por não nos quererem submeter à tirania das impropriedades de comentários que não pensamos como nós; por termos a tentara de não precisarmos de mentoria e de termos uma orientação que seguimos como podemos, errando da verdade e acreditando certas como humanas que tomam, acham que nós é que queremos impor nos outros as nossas posturas de vista.

Discordar não é impor, a não ser que faça camaradas queiram modificar as normas gramaticais."

Reamos, camaradas, há muita coisa a tratar, muitas questões de palpante interesse que merecem a atenção de todos os que sinceramente lutam pelo ideal. Não devemos gastar o pouco tempo que restamos ao nosso desleixo; nada luta infante com a exploração capitalista em alimentar detidaes e manter picuinhas que encorajam e não trazem benefícios à obra que devemos, que temos o direito de não permitir.

Todas poderemos fazer obra, porque para todos há ambiente e muitas de luta.

Não fazemos a nossa Orgulhamo-nos dela, porque tem dado excelentes resultados. Acetava o ambiente de simpatia que se formou em torno da "A Plebe", que não se formas, certamente, pela nossa luta cara.

Outros que fazem a sua, e então que o façam com maior acerto do que nós, se é que estamos errados.

O que não devemos é perder tempo a procurar centavo em campos de trigo..."

PONTOS DE VISTA

E' comum ouvir-se dizer que o anarquismo como ideia não pode ser suprida, mas que a sua realização demonstrará uma eternidade. Mesmo muitos estudiosos da questão social consideram-na abstrata e fazem coto com os que fixam seu advento para quando a humanidade haja perdido a mentalidade atual e adquirido virtudes excepcionais.

Esta concepção, que a primeira vista parece absurda, tem, entretanto, sua razão de ser, nas afirmações que diariamente fazemos e nos sermões e em que se criticam os fatos da vida social.

Por espírito de intolerância ou incompreensão, muitos anarquistas estabelecem uma linha divisória entre o conjunto da humanidade e os idealistas, impedindo a aproximação mútua. Fazem da anarquia uma coisa tão mística, que lhe tira todo caráter humano, colocando-a fóra da realidade da vida.

O resultado desta forma de encarar o ideal é a admiração que pelo mesmíssimo os trabalhadores e o retraimento em tentar praticá-lo. Para a maioria consideram-se anarquista, presunção ter que abandonar os hábitos adquiridos e possuir um cabedal de conhecimentos, fóra do comum.

Nada mais prejudicial para a obra proletária que exigir dos homens a perfeição, negando-lhes o direito de errar, submetidos como estão às imposições do ambiente e às necessidades do momento.

O trabalhador, agredido à exploração capitalista, não pode fugir à necessidade de associar-se para lutar contra a opressão de que é vítima.

Serianismo manifesto, noção perigosa, constitui o poder a organização ou negar-lhe vale pelo fim a que estão destinadas. Ao contrário, é obra anarquista dar-lhe a maior potencialidade possível e encobrir sua ação em sentido mais amplo que as conquistas imediatas. Toda a luta contra os detentores da riqueza social implica em um gesto de rebeldia e todo ato rebelde em si o germe destrutor do princípio de autoridade.

Sem negar eficiência à ação individual, não podemos deixar de reconhecer a superioridade da ação coletiva e reconhecendo esta, nos inclinamos a atuar onde há coletividade.

O camarada da luta extra-sindical, pretendendo justificar sua atitude com a afirmativa de que o sindicalismo é anti-anarquico quando estabelece o imperativo das maiorias. Nada mais perdo do que esse pretexto. No sindicato, certo no grupo as individualidades subsistem se são formadas com critério próprio e se apóiam em princípios elevados, não sendo raro constatar-se que estas arrastam as multitudes por caminhos diametralmente opostos aos que queremos trilhar.

Sendo o anarquismo um ideal de superação em todas as ordens da vida, os mais interessados com a sua realização são de ser os que presentemente sofrem

mais vivamente as iniquidades do regime: os obreiros.

A estes devemos ir procurar, de preferência da organização, evitando assim, que esta possa ser influenciada por elementos conservadores, que estabelecido confusões teóricas arraigarem o princípio de autoridade e em proveito de sua causa desvirtuem a finalidade libertária que devem ter.

Em nenhum outro lugar mais facilmente poderemos demonstrar que não é sincero quem apregoa a impraticabilidade de viver sem governo, por falta de capacitação mental do povo e sustentamos o erro generalizado, de que a anarquia despreza as necessidades materiais em nome das satisfações ideais.

O anarquismo como filosofia essencialmente humana, está dentro da realidade do ambiente. Abrange os dois aspectos essenciais da vida e não conhece quem alquem em seu nome, possa admitir superioridade na questão econômica sobre a questão moral ou vice-versa.

Para a satisfação integral de ambos tendem seus fins, sem entretanto deixar de lado as conquistas parciais em qualquer sentido.

Anarquista é todo ato que tira diretamente o princípio autoritário ou de propriedade, ainda que não o suprima radicalmente. Daí o ser uma inconcórdia negar os sindicatos valor ideológico pelo fato de não transformarem seus aderentes em seres super-humanos.

Preparando a revolução expropriadora, ou simplesmente desenvolvendo a solidariedade social entre os trabalhadores, realiza uma missão altamente benéfica para a realização das aspirações dos anarquistas.

Crém's sinceramente que o objetivo prosseguido pelos idealistas libertários não será alcançado em uma só etapa, sendo que virá como consequência de conquistas repetidas e de experimentações práticas que a ele se aproximem. Assim sendo, não confiamos que a simples revolução extirpe os germes autoritários que dominam a humanidade. Estamos com Malatesta, quando diz que depois da revolução se produzirão ainda violências, injustiças e atropellos, mas esta crítica, não deve ser causa de retraimento, um só instante o gesto definitivo, por que ao contrário do que logicamente se pode esperar se renascem, como na Rússia, o "gendarme", esse não terá mais a seu favor o respeito mútuo que os princípios humanitários de seus séculos, lhe guardam presentemente.

A anarquia não é uma fórmula exata, local de superação gradual, vai do simples ao complexo, em todas as manifestações da vida e tem aplicação prática no proprio ambiente em que vivemos. Cada indivíduo, que aspira ao maior desenvolvimento moral, material e intelectual, concorre ao incansavelmente vai plasmando a realização desse ideal, para onde queram ou não, marcha a história da humanidade.



Federação Operaria de S. Paulo

(Comunicado enviado aos jornais em data de 10 do corrente)

A Federação operaria de São Paulo, diante do movimento pacifista em que estão empenhados os trabalhadores ferroviários e da violência com que as forças policiais e serviço das empresas pretende sufocar as reivindicações legítimas e humanas daqueles trabalhadores, vem publicamente hipotecar a sua solidiedade moral aos presentes e protestar energicamente contra a atitude dos poderes constituídos, que estão empregando toda a sorte de armas, por mais indignas e brutais que sejam, para implantar o terror e claudicar as organizações da Capital e do Interior.

Todos os trabalhadores dignos, neste ato de emergência, estão no dever de prestar a sua solidariedade moral aos companheiros em luta, procurando impedir, por todos os meios que lhes sejam lícitos, da preferência governamental e patronal.

PROLETARIOS

Abda que a greve não vai ativar diretamente nas nossas profissões, atingindo moralmente as violências que as forças do capitalismo estão praticando. As pressões em massa; os ataques realizados pela força armada contra indústrias operarias e fechamento dos sindicatos, etc., dizem bem claro que o direito de greve não existe no Brasil.

TRABALHADORES!

Solidarizemo-nos com os companheiros ferroviários.

O COMITE FEDERAL

COMUNICADO:

A Federação Operaria de S. Paulo, reunida em plenário terça-feira, dia 23, tendo em vista a necessidade que ha de estreitar os laços de fraternidade entre as organizações de caráter genuinamente proletario, da capital e do interior, deliberou solicitar a todas estas organizações que enviem sua correspondência diretamente à F. O. S. P.

Rua Quintino Bocaiuva, 80, SÃO PAULO.

SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

A F. O. S. P. ante a consciencia revoltada dos trabalhadores portugueses que se lançaram em luta contra a tirania de Carmona, envia aos camaradas de Portugal o seu apoio e expressiva solidariedade moral.

União dos Artefices em Calçados e Ciasse Anexas

(Filial da Federação Operaria em São Paulo)

Esta organização de classe, vanguarda das reivindicações proletarias, realizou na ultima 2ª feira, uma assembleia geral da classe. Entre os assuntos que foram ventilados, destaca-se a posse da nova comissão executiva, que administrará a organização no 1º semestre de 1934. Na mesma assembleia foi aclamada uma comissão de propaganda associativa, que se comprometeu a desenvolver grande atividade no sentido de arregimentar novos associados.

Para a proxima 2ª feira está marcada mais uma assembleia geral, na qual será lido o relatório das reivindicações que serão pleiteadas pelos artefices em calçados, que em breve tempo demonstrarão aos ambiciosos exploradores, de quanto são capazes os trabalhadores organizados.

ARTEFICES EM CALÇADOS!

É chegado o momento de lutar contra os nossos tiranos.

É absolutamente necessario que os trabalhadores em calçados reiniciem uma nova fase de combate à desenfreada exploração que o patronato exerce contra nós. Os elementos que de fato prezam sua organização de classe, devem cerrar fileiras em torno da mesma, prestigiando os seus empreendimentos reivindicatórios.

O comparecimento de todos torna-se indispensável, na proxima reunião, pois interessam a todos os artefices em calçados as reivindicações que estão sendo estudadas.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Anexos Confeiteiros

(Filial da Federação Operaria de São Paulo)

Nas conquistas imediatas, nas reivindicações de classes em que se tem empenhado este formidável grêmio padeiral, nestes ultimos tempos, destaca-se a formidável vitória das 8 horas, que hoje são uma realidade no seio da classe. Isso deve-se à solidariedade dos padeiros entre si, à boa vontade dos seus militantes e ao lema: **A UNIAO FAZ A FORÇA.**

E si essa conquista é hoje uma realidade, outras de caráter econômico serão também, em breve, um fato; pois estes trabalhadores que mouve-

jam na manipulação do precioso produto saberão conquistar e manter indestrutíveis essas mesmas melhorias. Hoje, mais do que nunca, se faz necessario incentivar a propaganda associativa, para que estejam integrados no seio do sindicato padeiral todos os trabalhadores do ramo, e para que as iniciativas de seus elementos sejam coroadas de exito, e não burladas pelos chamados "TUBARÕES" da farinha.

Na ultima reunião, que constituiu um verdadeiro recorde na concorrência de trabalhadores em padarias, foram ventilados assuntos em foco no seio da classe, e levada ao conhecimento da mesma o já elevado numero de casas que assinaram o acordo das 8 horas, estando como certo que em breves dias estarão todos os estabelecimentos cumprindo regularmente essa medida pleiteada e conseguida em parte, e isso depende exclusivamente dos trabalhadores em padarias, que devem empregar todos os seus esforços para concretizar essa conquista, e para tanto é preciso prestigiar o seu grêmio sindical.

PADEIROS AVANTE!

Sindicato dos Empregados do Comercio de S. Paulo

Recebemos e publicamos com prazer o seguinte comunicado, lamentando, entretanto, que ainda não se tenham apercebido os componentes de uma classe culta como é a dos Empregados no Comercio, dos verdadeiros métodos das lutas proletarias.

Um simples golpe de vista aos movimentos políticos dos ultimos anos, em todo mundo, bastaria para convencê-los de que, por meio das leis chamadas sociais não conseguiu já-mais o proletariado nenhuma das melhorias a que tem direito.

Apenas se tem prestado para amarrar mais ainda as massas às explorações capitalistas e consequentemente, à escravização das energias produtoras:

"Temos a grata satisfação de vir à vossa estimada presença, para vos comunicar que, em assembleia geral ordinaria, ontem realizada na sede social deste Sindicato, sita no Palacete Santa Helena, 2º andar, foram eleitos por maioria absoluta, para o mandato de 1934, desta organização de classe, todos os candidatos que integraram a chapa apresentada pela ala eleitoral que compareceu às urnas sob a legenda "**PELA DEFESA DA CLASSE**".

Ficou, portanto, constituída a nova diretoria deste Sindicato, a qual ontem mesmo assumiu os cargos para os quais foram eleitos.

ção cultural e moral da massa proletaria do comércio paulitano; exercer rigorosa fiscalização para perfeito cumprimento de toda legislação trabalhista por parte dos empregadores; fundar um centro de cultura social para estudo das necessidades imediatas dos empregados do comércio; atrair para o Sindicato a unanimidade dos proletarios do comércio e sobretudo levar a efeito um grande congresso de empregados e desempregados do comércio, no qual serão discutidos assuntos de palpitante interesse para a classe.

Sem mais, com os protestos de nossa elevada estima e consideração, temos o prazer de apresentar as nossas saudações trabalhistas.

Joaquim Maciel Filho, 1.º secretario.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos de Sao Paulo

Realizar-se domingo, dia 28 do corrente, uma grande assembleia geral da União dos operarios em Fabrica de tecidos, em sua sede social sita a Rua Quintino Bocaiuva, n.º 80, às 9 horas da manhã, para tratar de assuntos de grande importancia.

A esta reunião não deve faltar nenhum companheiro ou companheira textil, socios ou não.

A comissão Executiva.

União dos Operarios Metalurgicos

Esta organização prossegue na sua obra de defesa dos interesses desta classe. E para tanto continua realizando reuniões o seu comitê executivo; reuniões que bem revelam a boa vontade dos trabalhadores conscientes em desenvolver a arregimentação dos trabalhadores das fornhalhas, atualmente tão explorados pelo patronato e tão ludibriado pelo Ministerio do Trabalho.

O comitê executivo, convida aos trabalhadores metalurgicos, socios ou não, a colaborar com o mesmo, na elaboração de um plano de reivindicações de caráter geral e de grande interesse para a classe; essa colaboração deverá ser patenteada, comparcendo as assembleias, e discutindo os pontos de importancia dessas justas reivindicações; a exemplo do passado, em que bem ficou patenteado de quanto é capaz o proletariado do aço, que jamais negou solidariedade aos empreendimentos reivindicatórios da sua organização de classe.

A COMISSÃO.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Amanhã, às 10 horas, haverá reunião da Comissão Executiva para a qual são convocados todos os seus membros, pois os assuntos a tratar são de grande interesse para o andamento da União.

Sindicato dos Empregados em S. de M. da cidade de Santos

Comunica-nos esse Sindicato que em assembleias realizadas respectivamente em 16 de novembro ultimo e no dia 2 corrente, foi eleita e empossada a nova diretoria, que administrará o Sindicato durante o ano em curso.

UMA OBRA UTIL

A reforma do salão da Federação Operaria

No dia 10 do corrente, com programa simples mas caprichosamente escolhido, efetua-se a inauguração da reforma pelo qual passou o salão da Federação, no qual foram incluídos alguns melhoramentos de grande valia.

A construção de um paleo, embora pequeno, preencheu uma das principais lacunas de cuja falta se resentia. Houve limpeza geral das paredes, o assoalho foi concertado e a Federação tomou um aspecto agradável e de bom gosto para todos os que a frequentam.

Morte ao "deficit" de "A Plebe"

Precisamos publicar "A Plebe" semanalmente

Camaradas e amigos de "A Plebe": Mais um pouco de sacrificio, mais um pequeno esforço e boa vontade, e

Munições para "A PLEBE"

CONTRIBUIÇÕES, VENDA AVULSA E PACOTEIROS NA REDAÇÃO

Aroca, 38; Barrios, 28; Eugenio 28400; Vicentini, 108; Mestre, 108; Soldi, 108; Tavares, 28; M. Mateus, 108; Ermano, 18; Scudelarido, 58; Sebastião M., 28; Venda de 20 exp. de "A Voz Proletaria", 48; 6 cartões da rifa do fogão, 38; Pedrinho, 28; Vinhaes, 58; C. Civil, 48; um camarada do mercado, 38; Romeu A., 58; cartão do Eugenio: Frugoli, 48; Cervante, 28; cartão do Ermano; 28; Luiz D'Oñofre, 58; venda avulsa na redação e no festival, 8500. — Total, 1068000.

Lista a cargo do camarada Eugenio — S. Paulo: Maria L., 58; um companheiro, 18; Ortega, 28; Brotos, 18; J. Lopez, 28; anônimo, 18; Renato, 28; Barrios, 18; comerciante, 48; um companheiro, 28; Antonio G., 38; Eugenio, 38; Pimental, 18; Armindo, 58; Antonio, 28 e L. N., 58000. — Total, 398000.

Lista n.º 167, a cargo do camarada Spalato — S. Paulo: Spalato, 58; V. P., 28; Podestá, 28; Vicente, 28; U. O. M., 28; M. Martinez, 28; Paladino, 18; Amoresi, 18; Tommasi, 18; Pascoal, 28; Santos, 28; Catalani, 18; Jorge, 28; Pinto, 18; Americo, 18; Rafanini, 18; Galindo, 18; Salvador, 18000 e Agostinho, 18500. — Total, 328500.

Lista n.º 163, a cargo do camarada Eleuterio — S. Paulo: I. dos Santos, 28000; A. Mattos, 28000; M. Valente, 18000; Paqueta, 8800; Antonio, 18; Rocha, 28; Humberto, 28; Sebastião, 18; Leopoldino, 18; Souza, 18; Roque, 18500; Ernesto, 18; Perna de Páu, 28; Silva, 18; Mal-sal, 18; Paulo, 18; J. Ferreira, 18; De Rosa, 18; Alves, 18; João R., 28; A. Corrêa, 18; Bacelar, 28; Frutoso, 18 e Cordeiros, 18. — Total, 328300.

Lista n.º 170 a cargo do camarada Matias — S. Paulo: Matias, 208; Arias, 208; Garcia, 208; Frontera, 108; Torres, 108 e Galan, 108000. — Total, 808000.

Rio de Janeiro — Pierre, 68; Bastos, 28; Corrêa, 38; Margarida, 258; Pontes, 168; Vieira, 148; um grupo de camaradas dedicados à propagação, 98000. — Total, 1708000.

Camelândia — Ramos, 108; Moreno,

a situação econômica de "A Plebe" estará equilibrada.

O constante aumento de leitores, o interesse e a simpatia sempre crescente pela sua obra, faz com que tenhamos a certeza de que, muito em breve, a sua publicação semanal será firmada, a sua edição aumentada e o seu raio de ação estendido a todos os rincões do país.

Para facilitar a pronta extinção ao "deficit", "A Plebe" não será publicada no proximo sábado, e sim no dia 10 de fevereiro.

108; e Marino, 128. — Total, 328000. **Japurá** — Fernandes, 108; C. Martins, 108 e M. Peres, 108000. — Total, 308000.

Ourinhos — J. Franco, 28; Rubens, 18; Tosi, 38; Facio, 38 e Barros de Jacaréinho, 108. — Total, 198000.

VARIAS LOCALIDADES

Porto Alegre — M. Franco, 108; M. Silva, 58; Quatá, Herada, 108 e Nino, 108; **Itapira**: Fernandes, 258; Roberto, 58 e Pinola, 38; **Poços de Caldas**: Burinato, 58; I. Uchôa, R. Morasi, 208; Brauna, Góberovich, 108; Pirajuí, Garcia, 58; Marília, Guran, 68; **Petropolis**, Brest, 108 e Xavier, 108; Recife, U. G. C. Civil, 208; **Comari**, Castanheira, 18; I. Uchôa, Aguado, 108; **Uruguaians**, Pascoal, 108; um assinante novo, 108; **Cam-pinas**, um explorado pelo capital, 108; Birigui, Munhoz, 108; Santos, Nunes, 58; P. Ferreira, Gaspar, 108; **Anapolis**, Pinto, 118; **Agudos**, A. Maten, 58000. — Total, 2338000.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Contribuições na redação	1068000
Lista do Eugenio	398000
Lista Spalato	328500
Lista Eleuterio	328300
Lista Matias	808000
Do Rio de Janeiro	1708000
De Camelândia	328500
De Japurá	308000
De Ourinhos	198000
Varias localidades	2338000
Total	7738800
DESPESAS	
"Deficit" ao balancete anterior	1.201300
Confecção e compilação do n.º de hoje	4108000
Aluguel da Sede, até 12-2-934	608000
Despesa de cobrança no interior	258000
Sêlos para expedição, registrados e correspondência	328700
Impressão de uma circular	168000
Barbante	28700
Envelopes, papel e penas	68000
Total	1.7538700
CONFRONTO	
Despesas	1.7538700
Entradas	7738800
Deficit	979800

A NOSSA PERMUTA

"A VOZ PROLETARIA" — Editada em Porto Alegre pelos camaradas anarquistas daquela cidade, recebemos este jornal em seu primeiro numero.

Orientado pelos principios apoliticos da A. I. T., o novo orgão das nossas ideias constituiu um magnífico companheiro na luta contra o capital e o Estado; é feito com criterio, traz boa colaboração e, principalmente, um espirito combativo, disposto à luta pela anarquia.

Aos camaradas de Porto Alegre enviamos o nosso abraço de solidariedade e felicitamos pela feliz ideia da publicação de "A Voz Proletaria".

"NOSSA VOZ" — Orgão dos empregados em Hotels, Bares, Cafés e Similares, este jornal tem seções interessantissimas, como, por exemplo a que trata dos interesses dos que trabalham nas casas do ramo, sendo se registam todas as queixas e se comentam as injusticas praticadas pelos exploradores do trabalho contra os trabalhadores.

FOLHETOS — Recebemos: "O Clero e o Cambio" e "O peccado de Simonia" ambos de autoria do nosso companheiro Nephtali Vieira, de Araguaçu — Minas.

A sua leitura é recomendavel a todos os que se interessam pelos problemas humanos.

DO ENSINO RELIGIOSO — Folheto do sr. Antonio Basso em que o autor faz considerações de caráter analítico sobre o ensino religioso nas escolas, combatendo essa infeliz ideia da república nova.
Gratos pelo exemplar oferecido.

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

P. KROPTKINI — O anarquismo — Sua filosofia, seu ideal, suas bases científicas e seus principios economicos.

I volume — 58000.
P. KROPTKINI — A conquista do Pão — Livro no qual o autor focaliza os principais problemas sociais e tudo por todos como o A B C do anarquismo.

I volume — 38000.
FLORENTINO DE CARVALHO — A Guerra Civil de 1932 em São Paulo — Solução imediata dos grandes problemas sociais.

I volume — 48000.
BRUNO DE MARTINHO — Guerra aos Sinos — Livro antireligioso de combate.

I volume — 48000.
BEJAMIN MOTA — A Razão contra a Fé — Análise e refutação às doutrinas religiosas.

I volume — 48000.
B. B. O. A. — Catolicismo operario — Estudo do nosso ambiente social. I volume — 48000.
LEONIDAS NINEL — A inexistência da Alma.

I volume — 38000.
E. MALATESTA — Anarquismo libertario e Revisionismo autoritario — Folheto, 8800.
AVELINO FOSCOLO — O Semeador — Drama em 3 atos — um exemplar, 18000.

Mau grado os 13 mil presos sociais, a revolução libertaria na Espanha continua a sua marcha para a anarquia

(correspondencia de Madrid)

Através da leitura da carta que a seguir publicamos, escrita na prisão por um velho camarada que militou e viveu muitos anos entre nós, poderão os trabalhadores brasileiros julgar do que foi o movimento anarqui-sindicalista da C. N. T. e da F. A. I. em dezembro de 32, que ocupou as colunas da imprensa de todos os países e prendeu a atenção de todo mundo. As palavras desse camarada que envia aos trabalhadores brasileiros, desde o carcere "Modelo", de Madrid, as mais entusiastas saudações libertarias, vem confirmar o que já dissemos quando comentamos o movimento revolucionário espanhol.

Carcere "Modelo" de Madrid, 28-12-33.
Camaradas de "A Plebe":
Ha ja muito tempo que não tenho noticias dai: nem dos camaradas e amigos, nem do Brasil politico, social e revolucionario "A Plebe", sem que se haja podido explicar porque deixei de chegar ás minhas mãos, ai por estes dias.

Os papazes que regularmente vi-nham chegando a "El Libertario" e a "CNT", tambem deixaram de ser entregues.
Eu devo ter merecido da vossa parte, talvez, o apodo de "preguiçoso, ingrato ou "otra cosa por el estilo". Mas, as coisas são o que são. Nunca tive época de tantos afazeres, ao, pelo menos, de mais intensa actividade — nem mesmo quando o calor e o entusiasmo insuperáveis da juventude me impeliam ao combate, á luta de todos os dias. É que actualmente, Espanha é um val-cão em erupção continua; e aqueles que aqui residem não podem, ainda que queiramos, viver isolados desta ta-ta em que se chocam capital e trabalh-alho, — a Justiça, a Razão, o Di-reito das gentes, a Liberdade, — contra a injustiça, o arbitrio e a opressão e a tirania exercidos pelo Estado e suas castas privilegiadas; o militarismo, a burocracia mais ou menos vitalicia, o clero, o Parlamento, etc.

A Confederação Nacional do Trabalho, animada pelo espirito anarquis-ta e levada, cada oito dias, ás barricadas, pelos seus melhores militan-tes — que tem sabido sacrificar a liberdade e a vida, com um inconfun-dível desinteresse, em holocausto dum ideal de redenção humana — dá constantemente provas dum es-piritualidade e dum potencialidade que constituem, sem duvida, a mais segura prova dum victoria próxima.
Desde Figols — aquela sublime epo-peia em que os operários mineiros da Cuenca do Alto Liobregat joga-ram denodadamente, heroicamente! — a vida, em luta desigual contra as forças armadas da República,

implantando e exercendo durante o-to dias o comunismo libertario; de La Rinconada (Sevilha) e Casas Vie-las (Cadix) — paginas negras da his-toria desta república de politicos desvergonhados — ate agora, o povo espanhol, plenamente identificado, espiritual e revolucionariamente, com a Confederação e com a F. A. I. tem mostrado e patenteado publicamente, com as armas na mão, o seu indomável proposito de emancipar-se da tutela do Estado.

O movimento deste mes do qual não posso ainda dar-vos detalhes, por ter sido preso no primeiro dia do movimento e mantido incommunicavel durante longos 15 dias (ate 23 p. p.) — e tambem porque os jornais, sob o regime da "Censura previa" e pu-blicados desde ha 20 dias em pleno Estado de Guerra, não podem dizer toda a verdade do acontecido —, este heroico movimento revolucionario, em que a C. N. T. — começando por uma esplendida e unânime greve geral em toda a Espanha — tentou im-plantar um regime social francamente libertario, é uma demonstração prática do seu poder revolucionario, da sua força organica e, sobretudo, do imperio, já indestrutivel, da sua finalidade anarquista.

Que conheceis vos desse movi-mento revolucionario da C. N. T.? Que vos houvera dito o mentiroso te-legrafo oficial?
Não julgéis a importancia revolu-cionaria e libertaria deste movimento sem que cheguem ate vos dados con-cretos e fidedignos.
Sabei que em Bujalance (Andalu-zia), Villanueva de la Serena (Badajoz), Hospitalet (Barcelona), e a re-gião (confederal) de Aragón, Rioja e Navarra, viveram horas de tragico heroismo, de intensa luta contra o Estado, contra a autoridade, contra a Politica em conquista de pão e de liberdade para todos!

Deveis haver recebido — real-gratamente e "oficialmente" — já se vê! — noticia de haver sido "dissolvida", ou, pelo menos, "declarada fora da lei", a Confederação Nacional do Trabalho.
E' mentira!
Realmente, o governador de Sara-gossa (que é o "imperador" republi-cano da região de Aragón, Rioja e Navarra) declarou a organização con-federal fora da lei. E o Governo Cen-tral tambem se dispõe a propor ao Parlamento a dissolução da C. N. T. Mas isso nada significa. A organiza-ção sindical e anarquista, apesar dos treze mil prisioneiros que actualmente abarrotam todas as calabouços da República, está tao forte, tao poten-te, tao indomita como antes.

tas requisitorias contra a sociedade burguesa capitalista e clerical que che-gou ao grau maximo de decomposi-ção e da perversidade, criando e dan-dô vida ao monstruoso sistema fascis-ta de dominio e de conservação im-morta.

Todos os oradores escandalizaram os milicos do integralismo e fizeram apelos para a união de todos os homens livres para combater os mistos do fascismo e a causa que o gera.

Um comicio anti-fascista dispersado a patas de cavalos

Desde que os sons estridentes das trombetas tonitrantes do "imperio da lei" ecoaram nas ruas da Pau-llança, e o cando um governo "civil e paulista" — as liberdades publicas so-fferam um eclipse, ofuscaram-se! Só a padralhada pôde fazer uso e até abuso da praça pública para exterio-risar os seus sentimentos passadista-s e seus interesses cotidianos no trabalho de bestificação popular.

Ainda antecem vimos como a po-licia de S. Paulo sabe exercer o seu mister de atropelar o povo com seus cavalarios, secundados pela ação dos policiais vestidos como gente: os agentes secretas.

Convocado por varias associações antifascistas, deveria realizar-se na quinta-feira ultima, no Largo da Con-cordia, ás 12 horas, um comicio pú-blico.

Nada fazia supôr que o mesmo fos-se prohibido, pois, nenhum jornal alu-dira a possível prohibição do mesmo por parte da policia.

Milhares de pessoas acorreram ao local. Mas este estava tomado mili-tarmente pela cavalaria, bem como todas as adjacencias.

NÃO PÔDE "ANDAR PARADO"
Como sempre, desde os "memora-veis tempos do perreppismo", hoje re-divido, a ordem policial era não de-laxar ninguém parado. Ao se verificar a formação de algum grupo, pronto vinha a cavalaria a dispersa-lo.

Mas, a multidão não se retirava, movimentava-se apenas, manifestan-do assim o seu protesto não só anti-fascista como contra a absurda o des-leal prohibição, exhibição de força e atropelos de que estava sendo vítima.
Como sempre acontece, verificou-se um estado de nervosismo tal que não demorou em explodir, e as estrofas da "Internacional" foram lançadas ao ar como protesto e reivindicação dos direitos atropelados.

Nesse momento a policia começa a agir com violencia e dezenas de tiros são disparados, estabelecendo-se a confusão e correrias de costume.
E assim, a tiros, a patas de cava-lis e pauladas foi dispersado o comi-cio anti-fascista e ferido o direito de liberdade popular.

Nós protestamos, energicamente, contra essa violencia das forças reac-ionarias.

Centro Libertario "Terra Livre"
Hoje, a noite, no lugar do costume, fizeram uma reunião deste Centro. Pe-dimos a todos os seus componentes que não faltem.

"A PLEBE" EM MARILIA

Até onde chega a exploração capitalista

Com respeito á "enquete" orga-nizada por "A Plebe" sobre as condi-ções economicas dos trabalhadores do campo, recebemos de Marília a seguinte carta:

Camaradas de "A Plebe": Sendo informado por um amigo e camarada que "A Plebe" está realizando uma "enquete" sobre as condições de vida do trabalhador rural, pedimos informar com segurança que, procedendo a uma averiguação em todas as principaes fazendas desta municipalidade, chegou-se a este resultado: que constitui uma verdadeira afronta aos principios da dignidade profetaria.

As fazendeiras costumam pagar a razão de 288000 por cada mil pés de café; por isso, pagam 48000 por cada dia de serviço prestado na lavoura.
a fazenda lavoura meio alqueire de terra por cada 10 000 pés de café tratado.
o colono é obrigado a replantar todas as falhas que houver no café durante o ano; tem a obriga-ção de desbastar o café todas as vezes que for mudado; é obrigado a fazer as cercas que a administração da fazenda determinar;
pelos contratos fica ainda o colono obrigado a roçar os pastos e man-gueiras 2 vezes por ano.
Os pagamentos são feitos gera-mente de 60 em 60 dias, mas, na sua maioria, pagam quando querem, pagando as vezes o ano todo em 12000 ou mais vezes, baseado apenas fa-ltados que estão pagando, mais

Ha tempos chegaram a esta loca-lidade varias famílias, vindas de Brás-ilia, Est. de Minas, para a Fazenda Sta. Maria, contratadas para traba-lharem por contrato a 200000.

As cabos de pouco tempo, foram essas famílias, obrigadas a fugir-po-is não teriam o que comer, porque no decorrer de 50 dias de serviço pres-tado se perderam retirar 775000 para todos elles.
Receberam a Justiça, batendo ás portas da lei. E está solucionado o caso, estabelecendo-lhes o albergue.
Na melhor maneria percorreram as ruas ao abandono, passando fome e frio.
E a historia destas famílias é a historia de quasi todos os trabalha-dores do campo.

O correspondente.

REUNIAO ANTI-FASCISTA

Por iniciativa do Sindicato misto de Marília, celebrou-se, no dia 1.º do corrente, uma reunião concorde e ani-mada reñto de caracter nitidamente anti-fascista.

Nessa reunião, os oradores verga-garam com palavras os métodos de violencia e de brutalidade usados pel-os fascistas em todo mundo. Fizeram-se representar a esse ato de protesto anti-fascista a Loja Maçonica local, a Secção local da Legião 5 de Julho e o Centro Operario.
Os oradores do Centro Operario, e do Sindicato Misto, fizeram verdadei-

EM CAMPINAS

Um embuste clérico-policial contra a Liga Anticlerical; Bomba que não estoura — Gasolina que não péga logo

Conforme fora por nós tambem anunciado, no sábado ultimo devia realizar-se, em Campinas, um festival em homenagem á biblioteca da Liga Anticlerical daquela cidade.
Reinava grande entusiasmo entre os anticlericais para o mesmo. Quasi todo o programa seria preenchido por amigos de S. Paulo, que forma-ram uma caravana, na tarde desse dia, com destino a Campinas.

Mas os morgos clericais trama-ram no escuro uma vingança contra a Liga.
Engendraram, esses canalhas, um plano maquiavelico para prejudicar o festival. Para isso contaram com o beneplacito do Delegado de Policia que, solicito e reverente, se prestou a dar-lhe mão forte e executar o in-tenso premeditado na sacristia.

Assim foi que na manhã de sábado o rompeta que explora os sentimen-tos e a bolsa da beatice na arapuca denominada São Benedito, deu o alarme de que numa das portas de sua banica havia sido encontrada uma formidavel bomba de dinamite em-bebida em gasolina.

Não basta que duvidar: os anti-clericais da Liga queriam fazer ir pe-los ares o templo e incendiar as im-agens da casa de negocio que o padre Mantovani explora para maior gloria de sua panca.

A bomba não explodira, nem a gas-olina se inflamara, mas o delegado de policia devia agir e agiu man-dou suspender a sessão literaria da Liga Anticlerical, para evitar que "acontecesse alguma coisa", na opi-nião policial.

Essa foi a unica medida tomada sobre o caso. A caravana paulista já não podia ser avisada do ocorrido.
Ao chegar e certificar-se dessa arbi-trariedade, resolveram, então, alguns membros da caravana e alguns ami-gos da Liga, ir em comissáo protes-tar novamente, pois o secretario da Liga já o havia feito, perante o de-legado de policia sobre a prohibição do festival por tao pueril quanto can-alhescos pretextos.

O Delegado Regional fugia pela tangente, não tomando a si a culpa directamente, descarregando sobre os seus superiores de S. Paulo, "a quem consultara e pedira permissão para executar as medidas de prohibição que não era draconiana (sic) e que, pas-sado este momento, poderia a Liga fazer os festivais que bem entendesse". Assim falou o homem. A comissáo fez-lhe ver o que havia de infame e de parcial nessa medida, e que o tal negocio da "bomba" não era nem mais nem menos de que um embuste e uma farça, que iria ser levada ás colunas dos jornais de S. Paulo e do Rio.

Mas a prohibição foi mantida para gaudir dos corvos de batina que com isso mostraram quanto podem em terra campineira.
No domingo a caravana acrescida de muitos anticlericais de Campinas, em peregrinação foram "ver de perto" os escombros a que deveria estar reduzida a residencia do padre Mantovani, explorador da fama da São Benedito feito de barro. O tal de templo já estava ereto, firme em sua construção material, e so vinhos pro-fundas gretas e fealdas em seus al-lenores morais, produzidos pelo estor-ro da bomba de mentira, pela bomba "ballão" atrada ao povo campineiro pelo saldarama do padre Mantovani, com o fim mistificador. A visita li-brothecaria do povo bem demonstra que ninguém herditará na tal bomba que não explodiu por estar muito embu-lhada em gasolina.

As tantas, um sereno filis de sa-cristia, deu aviso ao sacristão do Mantovani de que havia muita gent-ilia fora, que telefonasse á policia. O barro italiano, antes da "desobedi-ência", dá calheira bomba que ninguém viu, ainda teve a touca de sair a busca e perguntar com arrogancia maliciosa: queriamos alguma coiza? Foi a conta, uma chova de bomba, que a policia atirou sobre a "bomba" que não explodiu e o pu-blico mais verdadeiro em sua fúria, rohira de alcoholata. Vejo que não tinha que se haver com papa bestas.

desculhas e muito semvergonhamen-te, retrahendo-se para o seu covil.
Comentarios: Para que? A cana-lha clerical só abusa e se exhibe trululentamente enquanto tiver as for-ças armadas a garantir-lhes as cos-tas. O padre de batina, o carola de casaca, nas funções de autoridade, os governantes, os capitalistas, são to-dos socios da grande empresa de ex-ploração e da opressão do povo — Capital, Igreja e Estado — a todos devemos dar combate, por que combate-mo-los a todos, preparamos o caminho para a libertação social da humanidade.

Centro de Cultura Social

Hoje, ás 20 1/2 horas, em sua sé-de social, sita á rua Quistino Bo-caiuva nº 80-sob., realizar-se-á mais uma noite de instrução, promovida por esta entidade cultural. Disertará o sr. Pedro Faber Halembeck, sob o tema: "A tão decantada questão so-cial e o seu kaleidoprisma em bené-fica e fecunda elaboração final".

A julgar pelo tema, será uma in-teressante conferencia, para a qual são convidados os estudosos da questão social, e os trabalhadores em geral.

A ENTRADA SERA FRANCA.
A Comissáo.

QUE É O ANARQUISMO

Os anarquistas querem:
Uma sociedade sem governos nem leis, constituída por fede-rações de trabalhadores que produzam segundo suas capaci-dades e consumam segundo suas necessidades;

- uma sociedade onde toda a Terra e suas riquezas sejam de todos os trabalhadores;
- uma sociedade sem opres-são das massas trabalhadoras por uma minoria de ricos egoistas;
- uma sociedade sem dinhei-ro, instrumento dos agiotas;
- uma sociedade sem polí-ticas sem prisões, sem miséria, sem ditaduras;
- uma sociedade onde o in-dividuo desenvolve livremente sua personalidade no trabalho, na ciencia, nas artes.

Se desejás tambem isso, es-anarquista. Estuda o anarquis-mo e procura os centros anar-quistas.
Veras então como se pode chegar a isso.

"A PLEBE" EM VILA NEVES

Realizou-se domingo ultimo, uma Con-férence a qual commenceu grande numero de pessoas de todas as naciona-lidades, sexos e idades sociais. O pro-fessor Sr. M. Serrano, discorreu sobre a historia do mundo demons-trando grandes conhecimentos historicos e sociais, e principalmente de historia natural.

Relatou a revolução do povo Russo, narra como explodiu e como foi abor-tada e por fim declarou que de não ser a sua vida a consagração da lú-cida, em um novo ano, parte de nenhum grande padroes no colosso, mas que se não fosse até os comunistas anarqu-istas.
No dia 17-1-1934.